

Fachin, Roberto; Gomes de Pinho, José Antônio; Souza Santos, Reginaldo
Homenagem a João Ubaldo Ribeiro
Organizações & Sociedade, vol. 21, núm. 71, octubre-diciembre, 2014, pp. 553-562
Universidade Federal da Bahia
Salvador, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400634029002>



Organizações & Sociedade,
ISSN (Versão impressa): 1413-585X
revistaoes@ufba.br
Universidade Federal da Bahia
Brasil

HOMENAGEM A JOÃO UBALDO RIBEIRO

Roberto Fachin¹

José Antônio Gomes de Pinho²

Reginaldo Souza Santos³

Resumo

Escritor mundialmente reconhecido, articulista da mais fina cepa e imortal da Academia Brasileira de Letras, João Ubaldo Ribeiro iniciou sua estrada intelectual como professor da Escola de Administração da UFBA. Essa faceta oculta, “redescoberta” pela O&S em 2008, despertou o interesse da comunidade científica, sobretudo dos estudiosos da interface entre Administração e Política. O presente texto é uma homenagem de três pessoas da comunidade de Administração que conviveram, em momentos distintos, com João Ubaldo Ribeiro, falecido recentemente no Rio de Janeiro. Os autores situam a contribuição de João Ubaldo para o estudo das organizações e oferecem ao leitor histórias, fatos e passagens desconhecidos do público em geral.

JOÃO UBALDO RIBEIRO, PROFESSOR E PESQUISADOR EM ADMINISTRAÇÃO?

Roberto Fachin⁴

Instado pelo Prof. Sandro Cabral, um dos responsáveis por uma seção a ser publicada pela O&S, em homenagem ao ex-professor da EA/UFBA, João Ubaldo Ribeiro, por ocasião do seu recente e prematuro passamento, a relatar algo da minha convivência com aquele professor (e “imortal”) devo relembrar, de saída, que tive a honra (que se repete agora) de escrever algo sobre o texto *“Política e Administração”* de João Ubaldo Ribeiro publicado nos números 37 e 38 de abr/jun e jul/out de 2006 da O&S. A relembrança de agora deve ter um enfoque, algo diverso daquela primeira, voltada que foi ao comentário mais profundo do texto do professor Ubaldo nas suas lides acadêmicas. Como não esperava que Ubaldo fosse partir deste mundo tão cedo, foram incluídas naquele texto referências a algumas vivências pessoais dos primórdios de nossos conhecimentos que eu não deveria forçosamente reincluir aqui, mas que talvez resvalem por força de lembranças que me forçam a voltar ao tempo em que convivemos, como alunos do “master in public administration (MPA)” da School of Public Administration (SPA) da University of Southern California (USC).

A Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, juntamente com a agora Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Escola Brasileira de Administração Pública (Ebap) hoje Ebape, acrescentando Empresas ao nome original e o Departamento Administrativo do Setor Público (Dasp) são entidades que participaram das iniciativas do Governo e, com o patrocínio da Usaid, se integraram para introduzir o ensino de Administração Pública no Brasil nos anos 60 do século passado.

¹ Professor aposentado (UFRGS), doutor em Ciências Humanas (UFRGS).

² Professor Associado, Escola de Administração da UFBA, doutor em Planejamento Regional (London School of Economics).

³ Professor Titular, Escola de Administração da UFBA, doutor em Economia (UNICAMP).

⁴ Com a colaboração de Edi M. Fracasso.

Na época em que estive envolvido nos estudos na área de Administração Pública, na University of Southern Califórnia (USC) também lá estavam um total mais ou menos (que eu me lembre) de 52 pessoas, entre bolsistas e respectivos familiares. Cheguei a Los Angeles, em setembro de 1963, juntamente com outros bolsistas da UFRGS (Edi M. Fracasso, entre eles), e demais instituições conveniadas, já professores ou candidatos a professor nas outras instituições. João Ubaldo, originário da UFBA, chegou a Los Angeles em inícios de 1964.

Ubaldo (como nos habituamos a chamá-lo enquanto colegas) com seu temperamento aberto a amizades, logo granjeou simpatia dos demais colegas. Busco me referir, aqui, principalmente a algumas reminiscências do nosso mestrado em administração pública na USC. O que foi publicado na *O&S*. 37 e 38, abr/jun e jul/out de 2006 ("Política e Administração") foi certamente inspirado nas aulas do Prof. Ashley Schiff (disciplina: "Administration and the Social Sciences") de quem ambos fomos alunos, em turmas distintas. Frequentei suas aulas em 1963, e Ubaldo foi aluno em 1964 (ele chegou a me perguntar o que eu tinha achado das aulas, e eu as recomendei). Ao retornar ao Brasil, após o mestrado em Administração Pública, ele assumiu a disciplina de Ciência Política na Escola de Administração da UFBA, enquanto eu assumia disciplina parecida no curso correspondente na UFRGS. E foi para suas aulas que produziu o texto mimeografado que veio a ser "redescoberto" pelo Professor Pinho, anterior editor da *O&S*, que promoveu a sua publicação nos números 36 e 37 da *O&S* e foi objeto de comentários no número 41 da *O&S* em 2007.

O nosso curto período de convivência (menos de 2 anos) na USC deixou lembranças de nossas conversas com o grupo de brasileiros onde se destacavam os comentários do Ubaldo sobre o momento histórico que vivíamos com a implantação do regime militar no Brasil, as notícias sobre exílios, aposentadorias de professores, prisões, sequestros de diplomatas, Bossa Nova, Cinema Novo (Glauber veio visitar seu amigo Ubaldo) e também a inquietação nos Estados Unidos com os movimentos de direitos civis e dos estudantes, hippies, Beatles. Mas depois de nosso retorno, acompanhamos o Ubaldo pelo que escrevia com sucesso pelos seus livros e nos artigos de jornal onde a sua formação acadêmica transparecia nos seus comentários críticos e humorados sobre problemas brasileiros.

Em uma oportunidade pudemos presenciar o seu talento jornalístico. Os bolsistas, vinculados ao International Public Administration Center (IPAC) eram alunos de várias nacionalidades, mas os maiores grupos eram um de brasileiros e outro de paquistaneses. Nossa bolsa da Usaïd era de US\$ 200.00 (por mês de 30 dias; em meses de 31 era de US \$ 208.00) e recebíamos religiosamente na última 6ª. feira do mês. Numa destas sextas-feiras os paquistaneses foram ao IPAC e receberam o contracheque de pagamento da bolsa e nós, brasileiros, não recebemos nada pois os nossos contracheques não tinham sido enviados. A comunidade brasileira ficou muito frustrada e começou a fazer conjecturas. Ubaldo não perdeu tempo: foi ao andar superior do chalé onde se situava o IPAC, pegou uma máquina de escrever e matriz para mimeógrafo a álcool (a tecnologia disponível na época), e em pouco tempo apareceu ele com o primeiro número de um jornalzinho intitulado "THE UNDERDEVELOPED" contendo o editorial: "IS MUCH NICER TO BE BORN IN PAKISTAN" em que Ubaldo glosa o momento infeliz da comunidade brasileira. O jornal foi um sucesso. Os cheques não vieram ainda no turno da manhã, mas, no turno da tarde, eles apareceram! Não acredito que a pressão da imprensa tenha sido determinante, mas a comunidade brasileira se sentiu unida e o riso decorrente da glosa nos fez esperar por novas edições do jornal que não apareceram.

Depois de nossos tempos na USC, acompanhei sua trajetória a distância e só tive um contato pessoal quando de sua vinda a Porto Alegre, anos atrás, para palestrar na Feira do Livro. Fiz questão de levar para o encontro com ele, o meu exemplar do *The Underdeveloped* que havia guardado por mais de 40 anos. Ubaldo, com um breve sorriso, dobrou a minha bem preservada relíquia em quatro partes e colocou-o no bolso. Foi nosso último encontro.

O falecimento do João Ubaldo repercutiu profundamente em nós que fomos seus colegas e pelo menos em um dos seus professores sobreviventes da USC. Em maio

deste ano, Edi Madalena Fracasso e Ana Maria Brasileiro, nossas colegas de mestrado, visitaram nos EUA, o professor Frank Sherwood, ainda com excelente saúde apesar dos 93 anos, e na longa sessão de recordações lembraram de vários alunos da turma, entre eles o João Ubaldo, tendo ficado feliz em saber que ele era membro da Academia Brasileira de Letras. Após o seu falecimento, Ana Maria nos mandou uma foto (ver Imagem 1 abaixo) de 1964 de um grupo, onde Ubaldo, com 24 anos, aparece de cachimbo na mão. Edi comentou que, por coincidência, na sua penúltima crônica no Globo ele afirmara que o Prof. William Storm, seu (e nosso) professor de Ciência Política, fez dele um “cachimbólogo” e lhe ensinou que não existem bons perdedores dizendo: “Show me a good looser and I will show you a looser”. A frase foi lembrada por Ubaldo por causa da perda da Copa. Foi bom saber que tão recentemente ele, tal como nós, se lembrava dos tempos da USC.

Finalmente, concluo dizendo que em inúmeras publicações acadêmicas e crônicas transparece a convicção de João Ubaldo sobre o papel do administrador como um agente político. Repito o que já afirmei no comentário anteriormente publicado na *O&S* número 41.

Particularmente lúcido é seu posicionamento quanto ao ser um administrador e ser cientista social, refutando uma equivalência mas ‘apontando o fato de que, sem assumir a condição de [cientista social], o [administrador] não passará de um mero cumpridor de tarefas pré-determinadas, uma espécie de autômato de nível universitário’ (*O&S*, n.37, p. 167). Noutra parte do texto diz: ‘Se não é uma ciência autônoma, por conseguinte, a Administração é, de qualquer maneira, a aplicação, à gestão de organizações públicas e privadas, de dados fornecidos pelas ciências sociais’ (*O&S*, n.37, p. 168). Voltada para o aluno de graduação, o texto desafia o aluno, ao fazer o questionamento sobre se o administrador é ‘apenas um técnico’.

Por todo o texto e particularmente nas seções ‘O fenômeno político’ (*O&S*, n.37, pp. 173-185) e ‘O administrador e a política’ (n.37, pp. 186-193), a função do administrador é problematizada, revelando o papel do cientista social, que é também um educador, voltado à formação do cidadão, e um agente de mudança.

‘Definidos como ‘interesse coletivo’, os projetos do grupo dominante passarão a ser impostos aos dominados, com bastante probabilidade de que estes aceitem a definição, sem perceber suas implicações. Mas o surgimento de visões diferentes do mundo talvez seja, do ponto de vista político, o corolário mais importante da situação. A formação de uma consciência conservadora, por parte do grupo dominante, levá-lo-á a fomentar o estabelecimento de mecanismos destinados a manter a dominação, a justificá-la, a protegê-la das investidas do grupo socialmente inferior. Por outro lado, o pensamento mais representativo do grupo dominado consistirá, fundamentalmente, numa consciência reivindicatória ou revolucionária, anti-status quo’ (n.37, p. 179).

Estas são algumas lembranças da nossa convivência com Ubaldo e uma breve apreciação da sua contribuição para a área de administração e da ciência social. Os laços de amizade construídos num breve espaço de tempo perduraram, embora as reduzidas oportunidades de contato. Mas a presença de João Ubaldo Ribeiro no mundo acadêmico e literário é permanente.

Imagen 1: João Ubaldo Ribeiro e contemporâneos da University of Southern California (USC) em 1964
(Fonte: Acervo da Professora Ana Maria Brasileiro)



O PRIVILÉGIO E A HONRA DE TER “DESCOBERTO” UM TEXTO INÉDITO DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

José Antonio Gomes de Pinho

s que acompanharam a publicação do texto *Política e Administração* de João Ubaldo Ribeiro nos números 37 e 38 nesta revista *Organizações & Sociedade (O&S)* no ano de 2006, sabem como é que esse texto foi descoberto por acaso pelo Editor à época da Revista, que assina este breve depoimento. Para os que não sabem, descrevo de maneira sintética. Flanando pela biblioteca da nossa Escola de Administração da UFBA, descobri um texto mimeografado (mas encadernado) de João Ubaldo Ribeiro. Ao perguntar aos mais antigos fiquei sabendo que ele havia ensinado Ciência Política nos primeiros anos da Escola e que o seu texto visava a contribuir para o processo de ensino. Com faro de “alfarrabista” (como me chamou o Prof. Carlos Bertero) senti que estava diante de uma pequena obra prima e uma peça histórica.

Uma vez constatada a preciosidade comecei a ruminar a ideia de publicar o texto em nossa *O&S*, o que requeria um contato com o autor para autorizar a publicação. Após vários contatos, consegui o e-mail dele. Enviei a mensagem e me deparei com uma resposta presta e com muita modéstia. Ele me disse que se eu dizia que o texto era dele, então era, como se já não lembrasse mais que o havia produzido. E acrescentou que não teria problema algum em publicá-lo na nossa revista. Com essas panes digitais não tenho as mensagens iniciais trocadas com ele, mas enviei informações sobre a revista para ele se situar. A resposta tão afável e mostrando ampla disponibilidade, o que me espantou pensando que ele seria uma pessoa inacessível, superestrela, difícil de chegar. Qual quê! Nada disso! Ainda cheguei a instá-lo a, senão atualizar o texto, mas escrever algo, um *post scriptum*. Ele declinou do convite, dizendo que estava afastado das lides universitárias.

Agora, com seu passamento, os editores da *O&S* tomam a importante e feliz iniciativa de colher depoimentos de pessoas que se aproximaram de João Ubaldo na Escola e na nossa área de Administração, convite ao qual aquiesci com honra e satisfação. Assim, gostaria de fazer alguns comentários sobre a obra e os contatos posteriores com João Ubaldo (JU). Desde já informo que procurarei não me repetir, pois logo depois da publicação do seu texto inédito na *O&S*, escrevi um breve comentário sobre a obra intitulado: “(Re)descobrindo “Política e Administração” de João Ubaldo Ribeiro 40 anos depois” (ORGANIZAÇÃO E SOCIEDADE, v. 14, n. 41, 2007) Na oportunidade convidei outros *scholars* da área de Administração no Brasil (Carlos Osmar Bertero, Fernando Tenório, Reginaldo Souza Santos e Roberto Fachin) para registrarem seus comentários saudando a publicação da obra.

Já com a incumbência de escrever este presente depoimento, voltei à biblioteca nos últimos dias, e localizei o trabalho de JU em dois exemplares e constatei que foram consultados poucas vezes: apenas uma em 1991, ao que segue um longo inverno sendo consultado em 1995, outro inverno até o ano 2000 quando é consultado duas vezes, depois uma vez em 2003 e outra em 2004. O texto original é de julho de 1968, conforme apresentação do autor, e publicado pela Escola em 1969. A baixa circulação do escrito deve-se, especulo, ao próprio desconhecimento do material nos anos seguintes, a saída do autor da área de ensino e entrada na área de literatura, deixando seu nome de ser associado ao de um pesquisador. Na apresentação da publicação consta: “Trabalho de pesquisa para uso interno da Escola executado e editado sob o patrocínio da THE FORD FOUNDATION”. O trabalho encontrava-se mimeografado, naquela tinta roxa, já esmaecida agora. A baixa consulta do trabalho deve-se também ao fato de não estar disponibilizado na forma de livro e também por não haver naquele tempo o engajamento com a formação educacional que existe nos últimos anos/décadas. E também porque pérolas podem ficar escondidas.

Vale dizer que a área de Administração no Brasil àquela época era infante e que não havia material que desse conta do ensino no Brasil. Assim, o escrito de JU funcionava como um texto base para o ensino. Também se encontram na biblioteca da Escola outros escritos produzidos naquele período com o mesmo espírito, de autoria de Fabrício Soares, João Eurico Matta e Jorge Hage, entre outros.

Assim que o material foi disponibilizado na *O&S* ouvi vários relatos de professores da área de Administração Pública que vêm usando o material em suas aulas, principalmente de pós-graduação, onde se encaixa melhor. Pesquisando no Google scholar vejo que o artigo publicado na *O&S* já tem cinco citações, observando que sua obra universitária mais conhecida “Política” abrange 77 citações. Acreditamos que quando a *O&S* estiver totalmente disponibilizada na SciELO (por enquanto apenas de 2011 em diante é que os artigos publicados estão no sistema) a obra de JU terá uma visibilidade maior.

Olhando mais uma vez o material, um ponto diferente me chamou a atenção. Além do texto se direcionar aos estudantes e docentes da Escola, “talvez possa também prestar um modesto auxílio a professores de outras escolas, no exame das relações entre Política e Administração”. Deparamo-nos, mais uma vez, com a modéstia do autor. Percebi também que o autor traz ao conhecimento do leitor uma vasta referência bibliográfica estrangeira, fruto de seu mestrado no exterior, na University of Southern California (coisa para poucos àquela época, meados da década de 1960), mas traz também os autores clássicos de interpretação da realidade brasileira e outros menos conhecidos. Ou seja, mostra o autor a necessidade de conjugar o que se aprende lá fora com o que se produz aqui dentro para uma pertinente análise das organizações no Brasil.

Fechadas as “negociações” para a publicação do texto, mantive durante algum tempo contato com o agora escritor. Delicadamente ele me informou que não poderia manter um contato frequente comigo por conta de todas as suas atividades. Assim mesmo, ainda me enviou uma mensagem gravada dizendo que lhe era mais fácil falar do que escrever. E em uma das mensagens me enviou a declamação de uma peça de Shakespeare, no qual era fortemente versado, o que causava um frisson nos meus colegas próximos a minha sala. Passado algum tempo, quando da publicação de uma edição especial na *O&S* sobre Guerreiro Ramos, cheguei a consultá-lo se ele gostaria de escrever sobre o outro distinto baiano. Ele me disse que não tinha acompanhado a obra do sociólogo, apenas assistido uma palestra dele nos Estados Unidos, que não tinha tido maiores aproximações com Guerreiro.

Quando do passamento do ilustre professor e escritor, logo recebi uma mensagem do Prof. Roberto Fachin, da UFRGS, que foi colega de JU no MSC nos EUA e com quem conversei muito sobre o autor e sobre a publicação na *O&S*. Disse-me ele: “Quis partilhar contigo o pesar pelo falecimento do João Ubaldo. Para mim foi surpreendente o falecimento dele. Tinha uma certa desconfiança de que a saúde dele não era lá essas coisas mas nada realmente sabia. Tiveste contato com ele, ultimamente?”. Respondi imediatamente: “Incrível que logo pensei em você que é quem conheço que compartilhou mais de perto com ele. Também me surpreendeu a morte dele. E o que ele escrevia na coluna de domingo parecia que ele não tinha nenhum problema mais sério, só os normais da idade, embora ele falasse com certa recorrência da morte (coisa da idade e do fato também de ser um escritor, penso eu). Não tive mais contato com ele, a não ser no lançamento do último livro dele aqui em Salvador (poucos anos atrás). Grande abraço e lamentei muito a morte do João Ubaldo (cheguei a dizer ao meu filho que era como se fosse alguém muito próximo, apesar da distância)”.

Para não encerrar este breve depoimento de maneira tão triste, desejo enfatizar que quando de sua vinda a Salvador na 1ª edição do Prêmio João Ubaldo Ribeiro, na Escola de Administração, quando finalmente nos conhecemos pessoalmente, ele afirma que não sabia o que dizer e que, então, ele se colocou à disposição da plateia para responder perguntas. Pedi a palavra e relembrrei a intensa troca de mensagens que tivemos por conta das tratativas para liberação da publicação e que as mensagens foram subindo a temperatura e, então, ele, erudito que era, nos deu uma deliciosa aula sobre o verbo “fodere”, arrancando fortes gargalhadas de todos.

JOÃO UBALDO RIBEIRO: UM HOMEM CULTO, TALENTOSO E MUITO SIMPLES

Reginaldo Souza Santos

Toda e qualquer afirmação é passível de contestação, particularmente os juízos de valor acerca de pessoas. As relações que se estabelecem com determinadas pessoas ou grupos podem não ser as mesmas com outros, derivando daí avaliações diferentes. As minhas percepções a respeito do homem e do profissional que foi João Ubaldo podem não coincidir com a do leitor que porventura o tenha conhecido em circunstâncias diferentes das minhas.

Assim, o juízo que faço de João Ubaldo na sua relação comigo e com a Escola está baseado nas minhas próprias percepções, nos depoimentos de pessoas que conviveram com ele – antes e depois de se tornar um escritor famoso – e tudo que se disse a seu respeito depois de sua morte.

Embora ele mesmo tenha declarado que pediu demissão da universidade por discordar da forma como se conduziam determinados processos⁵, o fato é que dentro da Escola João Ubaldo teve passagem destacada por colegas professores, funcionários e alunos como muito positiva. Dos colegas professores, a reverência à sua cultura e disponibilidade para ajudar sem qualquer reciprocidade a quem dele precisasse; além, é claro, da descontração narrando os casos (verídicos ou não) e contando piadas, principalmente quando foram para os Estados Unidos fazer o programa de mestrado e muitos tinham dificuldades no inglês e João Ubaldo estava sempre a postos para ajudar um e outro; dos funcionários, é destacado a relação respeitosa e a mais horizontalizada possível; dos alunos, o que mais impressionava era o rigor no enunciado dos conceitos – não seguia adiante caso não tivesse a certeza que assunto dado fora compreendido pela maioria da classe.

Esse rigor dos conceitos destacado em João e a sua humildade ficam marcados na *Apresentação* da sua pesquisa teórica intitulada *Política e Administração*.⁶ E diz ele, então:

Este pequeno trabalho, tão despretensioso no tamanho quanto nas intenções, destina-se primordialmente a ser utilizado como texto de discussão pelos alunos de Ciência Política da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, e – espera o autor – talvez possa, também, prestar um modesto auxílio a professores de outras escolas, no exame das relações entre Política e Administração. Preocupou o autor, na elaboração deste trabalho, a comunicação inteligível e simples aos alunos. Trata-se de um texto dirigido principalmente aos estudantes, tendo em mente as suas necessidade e limitações.

João Ubaldo tinha consciência que, naqueles idos dos anos 1960, a limitação não era só do aluno, o próprio país e seu sistema universitário – ainda em processo de formação – eram carentes de muita coisa: dos cursos de pós-graduação, de professores com formação de mestrado e doutorado, da pesquisa que investigasse, explicasse e propusesse a transformação da nossa realidade etc. Talvez por essa razão, e zelando pelo rigor na execução do seu trabalho, João Ubaldo enxergasse a necessidade de nessa mesma Apresentação dizer o que segue:

A bibliografia colocada no apêndice é composta não só dos livros citados neste trabalho, como também de grande parte dos textos usados pelo autor nos seus cursos da Escola de Administração e da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da

5 Além da Escola de Administração, João Ubaldo teve passagem pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-FFCH da Universidade Federal da Bahia.

6 Este trabalho foi reeditado pela revista Organizações & Sociedade, nas edições 37, abril/junho de 2006 (Parte I), e 38, de julho/setembro de 2006 (Parte II).

Bahia. Em muitos casos, sua relação com o texto agora apresentado poderá não ser claramente visível, mas a bibliografia visa, também, a orientar o estudante interessado em Política na formação de uma pequena biblioteca especializada, que seus interesses e preocupações futuras ampliarão da forma que desejar.

Depois desse trabalho seminal, que classifico precursor – juntamente com Guerreiro Ramos⁷ – dos estudos em Administração política no Brasil, João Ubaldo praticamente se despede da Universidade Federal da Bahia, indo para o Rio de Janeiro e, em seguida, para a Alemanha, onde, custeado por uma bolsa, tinha o propósito de aprofundar estudos. Em meio a isso, o seu primeiro romance *Setembro não Faz Sentido*, escrito em 1963, e *Sargento Getúlio*, de 1971, começam a fazer sucesso de vendagem e de crítica.⁸ De volta ao Brasil já como cronista do *Jornal do Brasil*, desembarca no Rio e na cidade maravilhosa fixa residência para sempre; exceto nos verões quando fazia de Itaparica (sua terra natal) o lugar inspirador da carreira de um dos mais brilhantes pensadores e construtores da literatura e das artes brasileiras.

Desse momento até 2005/2006⁹, João Ubaldo não mantém mais qualquer relação com a Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – salvo no caso de relações pessoais com os colegas como Fabrício Vasconcelos Soares, Margarida Batista, Benedito Brito etc., relações que foram fortalecidas na época de mestrado na University Southern of California.

No curso da descoberta do texto de João Ubaldo e sua publicação, os trabalhos no campo da Administração Política dentro da Escola vão seguindo um ritmo muito motivador: o curso de Administração Política que vinha sendo oferecido sob o biombo nomenclatural *Seminário de Tópicos Especiais* passa, a partir de 2006, a fazer parte da grade curricular da graduação e, em 2009, do programa de doutorado; em 2004 (com 2^a edição de 2010), é lançado pela Hucitec (SP) o primeiro livro sobre o assunto – *A Administração Política como Campo do Conhecimento*; em setembro de 2008, também em parceria com a Hucitec, nasce o primeiro periódico do gênero: a Revista Brasileira da Administração Política-REBAP; final de 2008 e início de 2009, surge a ideia de realizar-se encontros anuais em cidades do interior do Brasil, denominados *Encontro de Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil*, o que ocorreu, na segunda semana de janeiro de 2010, na cidade de Garanhuns (PE), com o lançamento do *Manifesto da Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil*, juntamente com a *Carta de Garanhuns*.

Esse trabalho no campo da Administração Política estava sendo muito gratificante, daí a motivação para a participação de professores e alunos de outros programas de Administração do país – como: as duas escolas da Fundação Getúlio Vargas; a Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG; a Universidade de Brasília-UNB; a Universidade Federal de Alagoas-UFAL; a Universidade de Fortaleza-UNIFOR; a Universidade Federal do Vale do Cariri-UNIVALE, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; a Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC; e a Universidade Federal Fluminense-UFF. Por essa razão é que surgiu no mesmo ano de 2009 a ideia de se criar dentro da universidade uma premiação para os trabalhos dos alunos de Administração, nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

Aplausos para a ideia, mas qual o nome a ser dado a essa premiação? Todos podem imaginar quais os nomes mais cotados, inclusive não faltando o de personalidades estrangeiras! Já tendo escrito e publicado que João Ubaldo Ribeiro com o seu trabalho *Política e Administração* tornara-se um dos precursores dos estudos em Administração Política no Brasil e considerando a sua baianidade e o fato de ser ex-professor da Escola, não havia nome melhor. Assim, nascia no âmbito da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, da Escola Brasileira de Administração

7 De Guerrero Ramos, principalmente, o livro *Administração e Contexto Brasileiro*, publicado em 1966.

8 Tanto que em 1972 ele ganha o cobiçado Prêmio Jabuti e, em 2008, o Camões.

9 Instante em que o professor Antônio Pinho descobre nas, muitas vezes esquecidas, prateleiras da biblioteca da Escola de Administração esse extraordinário texto *Política e Administração*, já referido na nota de rodapé n. 2.

Pública e de Empresas (Ebape) e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Easp) o *Prêmio Monográfico em Administração Política João Ubaldo Ribeiro*, cujo primeiro evento foi realizado em dezembro de 2010.

Para chegar a esse ponto, quero registrar a dimensão da figura humana de João Ubaldo nesse episódio. Tinha às mãos o seu e-mail e telefone. Passei mais de uma semana pensando qual seria a conversa introdutória para formular o convite. Todo receio advinha de uma possível negativa sua – acompanhada da desqualificação da própria ideia de criar uma premiação em Administração com o seu nome. Por outro lado, pensava positivo, achando que ele jamais se esqueceria do dia fora professor da Escola e que tivesse escrito um trabalho tão extraordinário como *Política e Administração*.

Optei pelo e-mail, cuja mensagem (que infelizmente parece perdida do meu computador) foi precedida de um grande **nariz de cera**, falando das relações dele [João] com a Escola e da honraria concedida caso aceitasse o convite. No dia seguinte, vejo a entrada de um e-mail com a resposta de João Ubaldo. Ansioso da resposta, eu começo a ler a mensagem e já na primeira linha ele me chama a atenção dizendo mais ou menos o seguinte:

Nada disso, meu caro Reginaldo, são vocês que estão me dando a honra de ter o meu nome em tão relevante evento... Sendo assim, aceito o convite.

Em seguida, perguntei-lhe se era possível a sua participação por ocasião do primeiro evento; de pronto ele aceitou, apenas pedindo-me que acertasse com a sua secretaria – a gentil D. Valéria – o dia e detalhes outros da viagem. Sobre o que seria o conteúdo da palestra ele foi muito direto:

Reginaldo, eu não tenho nada a ensinar a ninguém, portanto não vou palestrar; eu vou conversar com as pessoas.

Na abertura dos trabalhos, esquecido do primeiro e-mail de João Ubaldo enviado para mim, cometi a impropriedade de começar dizendo que estávamos todos muito felizes pelo retorno de João Ubaldo à Escola e, sobretudo, pela honraria em emprestar o seu nome à premiação referida. Ainda na plateia, sentado na primeira fila, ele me retrucou, dizendo:

Reginaldo, já lhe disse: a honra é minha e estou feliz por isso.

Talvez o mais importante e lamentável dessa relação com João Ubaldo Ribeiro é o que segue. Houve a segunda edição do prêmio em 2011. Na terceira de 2012, achei por bem convidá-lo. O convite foi feito e aceito e novamente ele conversou conosco. Depois do evento, ainda na Escola e fora dela, no jantar, conversamos sobre muitas coisas, inclusive sobre as suas crônicas e críticas ao governo do PT. No curso do papo, falando da proposição da Administração Política, dos encaminhamentos errados que os sucessivos governos vêm dando à execução das políticas públicas, surgiu a proposta de nós (eu, João e Fabrício) escrevermos um livro tendo como temática Administração Política. Flávio Aderaldo, *Publisher* da Editora Hucitec, também presente, de pronto garantiu a publicação.

Para a concretização desse nosso propósito, João pediu duas coisas: uma, que o que fosse escrever não exigisse dele a volta à bibliografia especializada; outra, que a agenda de trabalho fosse construída no segundo semestre de 2014, considerando que em 2013 estaria muito ocupado por conta da posse na Academia de Letras da Bahia e, principalmente, em razão do centenário de nascimento de Jorge – inclusive cumprindo agenda no exterior. Quando penso em enviar-lhe e-mail propondo marcar data para estruturar o conteúdo e estabelecer a divisão do trabalho para a elaboração do livro, na manhã do dia 18 de julho de 2014, somos tomados pelo infortúnio da

notícia que o escritor João Ubaldo Ribeiro havia falecido naquela madrugada, vítima de embolia pulmonar!

Para finalizar este pequeno opúsculo, quero dizer que me surpreendeu positivamente a forma simples com que João aceita o meu convite e retoma, a partir daí, a sua relação com a Escola de Administração. Decerto que ficou um trabalho para ser realizado. Meu caro João Ubaldo, caso não haja impedimento por parte dos vossos familiares, esteja certo que vamos fazer o livro e publicá-lo pela Hucitec, conforme combinado. A sua parte? Não se preocupe, meu amigo, ela já está escrita, desde 1968, e o título é: **Política e Administração!**

Referências

ORGANIZAÇÃO & SOCIEDADE. Salvador: Escola de Administração, v. 13, n. 37, 2006a.

ORGANIZAÇÃO & SOCIEDADE. Salvador: Escola de Administração, v. 13, n. 38, 2006b.

ORGANIZAÇÃO & SOCIEDADE. Salvador: Escola de Administração, v. 14, n. 41, 2007.

RIBEIRO, J. U. Política e Administração. *Organizações & Sociedade*, v. 13, n. 37, p. 164-193, 2006.